

## 1 Introdução

O Programa Marinheiro Empreendedor foi desenvolvido para atender a demanda do Comando do 6º Distrito Naval [Com6ºDN]. A gestão do Com6ºDN, em 2019, entendeu que seria necessária uma capacitação voltada para o empreendedorismo. Assim, originou o referido programa, que para ser desenvolvido utilizou-se do teste de Tendência Empreendedora Geral [TEG] aplicado aos marinheiros inscritos no programa.

O teste TEG aplicado ao programa, está em consonância com os estudos de Peloggia (2001), Ferreira e Aranha (2008), Espírito Santo (2011), Souza, Silveira, Nascimento e Espírito Santo (2014), Assad (2016) e Souza e Silva Junior (2020), que se utilizaram do referido teste na mesma e em diferentes vertentes de estudo da área de empreendedorismo. Com base nos resultados foi possível preparar um conteúdo programático que fosse capaz de prepará-los para as exigências do mercado de trabalho pós-período das atividades laborais no âmbito militar.

O TEG, trata de cinco dimensões, a saber: Necessidade de Sucesso/Realização, Necessidade de Autonomia/Independência, Tendência Criativa, Propensão a Riscos, Impulso/Determinação.

Assim, este estudo pretendeu identificar que tipo de contribuição a metodologia da educação para o empreendedorismo promovida pelo Programa Marinheiro Empreendedor proporcionou para o desenvolvimento do comportamento empreendedor e para a empregabilidade dos marinheiros participantes do programa.

A partir desse contexto, especificamente o estudo traçou o perfil empreendedor dos marinheiros que participaram do Programa Marinheiro Empreendedor após nove meses do programa e demonstrar como a metodologia da educação empreendedora adotada contribuiu no desenvolvimento da geração de novos conhecimentos e na capacidade de potencializar o papel dos empreendedores na sociedade como agentes de desenvolvimento, em seu contexto local.

Nesse sentido, se tornou relevante o estudo após nove meses da execução do Programa Marinheiro Empreendedor e a real contribuição na formação do comportamento empreendedor.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Origens e conceitos do Empreendedorismo

O empreendedorismo é um termo que surgiu na França no século XII, derivado da palavra *entrepreneur*, esse termo era associado ao indivíduo que iria atacar e alguns anos mais tarde o termo mudou para o latim *entrepreneur*, que significa a pessoa que causava briga (Almeida, 2001). No século XVII, a área econômica associou o termo a pessoas de responsabilidade e também a área militar. No final do século XVII e início do século XVIII, foi definido como a pessoa que criava e conduzia empreendimentos (Verga & Soares da Silva, 2014). No século XIX, o economista francês Jean Baptiste Say definiu como empreendedor aquela pessoa que busca o lucro por meio do aumento do setor de produtividade. Joseph Schumpeter, economista moderno, afirmou que o empreendedor é uma pessoa que destrói a ordem econômica existente, introduzindo novos produtos e serviços, criando novas formas de organização e explorando novos materiais (Dornelas, 2018).

Segundo Dornelas (2018), no Brasil, o empreendedorismo ganha popularidade no final da década de 1990, quando a estabilização da economia e o advento da globalização obrigam muitas empresas a buscarem alternativa para aumentar a produtividade e reduzir custos para manter-se no mercado. Sem alternativas, os ex-funcionários dessas empresas começaram a criar novos negócios, às vezes mesmo sem experiência no ramo, utilizando o pouco que ainda lhes restava de economias pessoais, fundo de garantia etc. (Dornelas 2018).

## 2.2 Educação para o Empreendedorismo

A Educação para o Empreendedorismo [EE] desenvolveu-se nos EUA como estímulo do empreendedorismo nas escolas e universidades. No ano de 1927, a Universidade de Michigan ofereceu o primeiro curso de empreendedorismo e após vinte anos a Universidade de Harvard ofereceria o seu primeiro curso em 1947.

No Brasil, a educação para o empreendedorismo é um tema que vem se destacando, principalmente nos últimos cinco anos. De acordo com Lopes (2017, p. 21), “revistas, congressos, teses e repositórios da internet mostram considerável aumento do interesse pelo tema no país”. São várias as razões para esse interesse, partem da crença de que o desenvolvimento de competências amplia a possibilidade de emprego até alarga a perspectivas de montar um negócio próprio. Nesse sentido, a educação para o empreendedorismo possibilita o desenvolvimento de “habilidades e do espírito empreendedor”, a fim de permitir que o indivíduo seja capaz de converter ideias criativas em ação (Lopes 2017, p. 23).

Para Lopes e Lima (2019, p. 287), a EE possui um componente fundamental do ponto de vista da intervenção social para o progresso econômico e social. Para Souza e Silva Junior (2020), entendem que “a educação para o empreendedorismo deve ter aprendido (macro/sociedade) e objetivos socioeconômicos (micro/indivíduo) ”.

## 2.3 Procedimentos metodológicos e metodologias de ensino utilizadas

De acordo Schmidt, Domingues, e Hoeltgbaum (2005), usando a devida metodologia de ensino, objetivo e o procedimento adequado, o empreendedorismo pode ser ensinado a qualquer indivíduo. Segundo Mizukami (1986), no Brasil, as metodologias de ensino são, tradicionalmente, sinalizadas na vertente da psicologia, classificadas entre as tradicionalistas, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural. Estas metodologias são regularmente aplicadas no ensino e aprendizagem na vertente da psicologia. No Quadro 1, são apresentadas as definições dessa metodologia.

Tipo de abordagem	Definição
Tradicionalista	É baseada em aula expositiva e na apresentação do professor.
Comportamentalista	Uso de tecnologia educacional e estratégias de ensino.
Humanista	Utiliza a técnica ou método para facilitar a aprendizagem.
Cognitivista	O crescimento humano é que traz implicações para o ensino.
Sociocultural	O aluno recebe o conteúdo e compara com sua experiência de vida utilizando situações vivenciadas em grupo, em forma de debate crítico.

### Quadro 1. Metodologias de ensino abordadas na vertente psicológica.

**Nota.** Fonte: Adaptado de Lopes, R. M. A. (2017). *Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Panorama, Tendências e Melhores*. Rio de Janeiro: Atlas Book).

No ensino e aprendizagem do empreendedorismo, a metodologia que mais se aplica é a abordagem cognitiva e sociocultural. Segundo Lopes (2017, p. 206), “[...] constituem as novas linhas construtivistas de ensino, que melhor se explica o ensino do empreendedorismo, visto que estas formam os objetivos e os procedimentos metodológicos da prática”.

Os procedimentos metodológicos e a metodologia de ensino utilizadas no Programa Marinheiro Empreendedor foi com base na teoria do *effectuation*, uma segunda vertente que incentiva o ensino do empreendedorismo. Para Salusse e Andreassi (2016), “esta teoria é amplamente reconhecida como um modelo cientificamente rigoroso para a compreensão da criação e do desenvolvimento de novos negócios e novos mercados em ambientes de incertezas”.

Na teoria do *effectuation*, o empreendedorismo não é um processo causal e sim *effectual*, A metodologia *effectuation* parte de meios disponíveis que são definidos a partir das seguintes perguntas: Quem sou? O que sei fazer? Quem eu conheço? Como não havia orientações e padrões que pudessem ser utilizados em sala de aula, a teoria do *effectuation* tornou-se um grande desafio como fundamento no ensino de empreendedorismo. Entretanto, “[...] acabou sendo aplicada em diversas áreas e se tornou uma importante vertente de auxílio ao ensino do empreendedorismo” (Lopes, 2017, p. 209).

#### 2.4 Programa Marinheiro Empreendedor

O Programa Marinheiro Empreendedor trata-se de um programa piloto realizado em parceria com o Comando do Sexto Distrito Naval de Ladário e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, realizado no período de 01/07/2019 e 28/09/2019. De acordo com Souza e Silva Junior (2020), o programa “foi desenvolvido com foco no indivíduo em relação ao ambiente e o potencial deste indivíduo para empreender, visando desenvolver competências necessárias para a formação empreendedora dos Marinheiros”.

O objetivo do programa foi qualificar os marinheiros RM2, a fim de atender às exigências do mercado e traçar o perfil empreendedor por meio do teste de Tendência Empreendedora Geral-TEG. Esses militares fazem parte da Reserva de 2ª classe da Marinha, mais conhecidos como RM2. Eles possuem vínculo com a Força que é renovada anualmente, podendo chegar a oito anos, período máximo de serviço, sem possibilidade de estabilidade.

Diante dessa necessidade, foram selecionados 25 marinheiros do último ano, que passaram por capacitações e concluíram o programa com capacidade para serem empreendedores.

#### 2.5 Empregabilidade

A empregabilidade está relacionada às competências, habilidades e atitudes desejadas pelo mercado de trabalho. À medida que o tempo passa essas características vão se tornando mais complexas. Segundo Almeida (2006), a competência representa o saber efetivo da matéria enquanto a habilidade relacionasse à sua execução, ou seja, sua prática. A empregabilidade está associada a qualquer modalidade de trabalho, seja na prestação de serviços como funcionário ou dono do seu próprio negócio.

De acordo com Helal, Fernandes e Neves (2004, p. 2), a empregabilidade é vista como a capacidade de adaptação da mão de obra frente às novas exigências do mundo do trabalho. Nessa linha de pensamento, a capacidade do indivíduo de melhorar a empregabilidade, Helal e Rocha (2011), afirmam que a empregabilidade é totalmente vinculada a possibilidade do indivíduo se adequar as mudanças ocorridas no mercado de trabalho.

#### 2.6 Tendência Empreendedora Geral

O TEG-Tendência Empreendedora Geral, é um teste que foi desenvolvido na Durham University Business School, na Inglaterra por Caird (1991). Esse teste visa “[...]observar, descrever e propor uma mensuração das características e/ou tendência do indivíduo relacionado ao empreendedorismo” (Silva, Anunciação, Rosini, Guberovic, da Silva & da Silva, 2016, p. 1629). Nesse sentido, o foco do teste é voltado no comportamento do empreendedor. Para Caird (1988), basta saber, se as características analisadas são o suficiente para que o indivíduo seja considerado um empreendedor de sucesso.

O modelo proposto por Caird (1991) mensura o empreendedorismo em cinco dimensões: 1. **Necessidade de Sucesso/Realização** - dimensão que representa algumas qualidades do empreendedor, como: visão futura, autossuficiência, postura mais otimista do

que pessimista, orientação para as tarefas e para os resultados, incansabilidade e energia, confiança em si mesmo, persistência e determinação, além de dedicação para concluir uma tarefa. **2. Necessidade de Autonomia/Independência** - dimensão que mensura as qualidades de realização por intermédio de atividades pouco convencionais, preferência por tomar decisões ao invés de receber ordens, preferência por trabalhar sozinho, não se rende à pressão do grupo de trabalho, necessidade de priorizar os seus objetivos pessoais e expressar o que pensa. **3. Tendência criativa** - dimensão que reúne as qualidades de imaginação e inovação, gosto por novos desafios, tendência de sonhar acordado, geração de muitas ideias, versatilidade e curiosidade, intuição, novidade e mudança. **4. Propensão a riscos** - dimensão que caracterizada por qualidades como atuação mesmo com informações incompletas, fixação de objetivos desafiadores, julgamento quando dados incompletos são suficientes, mas que podem ser realizados, valorização com precisão de suas próprias capacidades, ambição em um nível adequado, avaliação de custos e benefícios correta. **5. Impulso e determinação** - dimensão que exprime a tendência do empreendedor possuir as qualidades de: atuação no sentido de controlar seu próprio destino, equilíbrio entre resultado e esforço e considerável determinação, aproveitamento de oportunidades, não aceitação de predestinação, autoconfiança.

O TEG tem sido aplicado em diversos contextos por possibilitar a mensuração das características e/ou tendência do indivíduo relacionado ao empreendedorismo.

#### 2.7 Comando do 6º Distrito Naval.

O Comando do 6º Distrito Naval [Com6ºDN] é uma Organização Militar subordinada a Marinha do Brasil [MB], cujo propósito é “contribuir para a orientação do preparo e da aplicação do Poder Marítimo e para a aplicação do Poder Naval, na sua área de jurisdição” (Comando do 6º Distrito Naval, 2020). A Área de jurisdição do Com6ºDN abrange os Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. O Com6ºDN possui nove Organizações Militares diretamente subordinadas: Hospital Naval de Ladário, Comando da Flotilha de Mato Grosso, Base Fluvial de Ladário, 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste, Centro de Intendência da Marinha em Ladário, Capitania Fluvial do Pantanal, 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral e Capitania Fluvial de Mato Grosso, que contribuem, dentro de sua respectiva missão, com o propósito do Com6ºDN (Comando do 6º Distrito Naval, 2020).

Como contribuição a sociedade, o Com6ºDN possui uma expressiva contribuição para o desenvolvimento social e econômico da região.

### 3 Metodologia

Na fase inicial desse estudo, foi utilizada a pesquisa Exploratória e Descritiva. A pesquisa de caráter exploratório, “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” (Vergara, 2016, p. 49). Utilizou-se para a fundamentação teórica, os estudos baseados em Peloggia (2001), Ferreira e Aranha (2008), Espírito Santo (2011), Souza, Silveira, Nascimento e Espírito Santo (2014), Souza (2015), Assad (2016) e Souza e Silva Junior (2020), além da pesquisa bibliográfica em livros, sites específicos da área, e artigos sobre o tema em estudo.

Em consonância com Mattar (2008, pp. 301 - 325), que diz que ela fornece ao “pesquisador maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa perspectiva”, pode ser utilizada para “ajudar no desenvolvimento ou criação de questões de pesquisas relevantes para o objetivo pretendido”.



Descritiva, que segundo Selltiz, Jahoda, Deutsch e Cook (2011), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

De caráter Qualitativa-Quantitativa, que de acordo com Bogdan e Biklen (1994), apresentam as seguintes características: a) Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. b) “A investigação qualitativa é descritiva”. c) “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo que simplesmente pelos resultados ou produtos”. d) “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa”. e) “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os dados de forma indutiva” (Bogdan & Biklen, 1994, pp. 47-51).

Nesse sentido, utilizou-se da pesquisa qualitativa, para responder os objetivos: elencar a expectativa de empregabilidade após o Programa Marinheiro Empreendedor do Com6ºDN; e demonstrar como a educação para o empreendedorismo contribuiu no desenvolvimento de geração de novos conhecimentos, na sua capacidade de potencializar o papel dos empreendedores na sociedade como agentes de desenvolvimento, em seu contexto local.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi definida como quantitativa que segundo Gil (2002), nesse tipo de pesquisa é caracterizado o emprego da quantificação. A pesquisa quantitativa usa a quantificação na coleta de dados e no tratamento das informações coletadas, utilizando medidas estatísticas como o percentual, a média, o desvio-padrão, entre outras. Nesse sentido, foi utilizada a pesquisa quantitativa cuja finalidade foi traçar o perfil empreendedor dos marinheiros que participaram do Programa Marinheiro Empreendedor após nove meses do programa, medindo as cinco características tipicamente encontradas em pessoas que possuem tal perfil, aferidas pelo Teste Tendência Empreendedora Geral (TEG), desenvolvida em 1988, na Inglaterra (Caird, 1988).

A combinação da Qualitativa com a Quantitativa, proporcionou a análise da expectativa de empregabilidade com o perfil empreendedor dos marinheiros participantes do Programa Marinheiro Empreendedor.

No que se refere ao processo de amostragem e utilização da amostra, os sujeitos da pesquisa foram os marinheiros participantes do Programa Marinheiro Empreendedor. Foi uma abordagem não probabilística por conveniência – “Amostragem não probabilística por conveniência: os elementos da população para compor a amostra dependem ao menos em parte do julgamento do pesquisador que seleciona membros da população mais acessíveis. Acevedo e Nohara (2001, p. 56), afirmam que as pessoas são selecionadas de acordo com a conveniência do pesquisador, ou seja, são os sujeitos que estão ao alcance do investigador.

Neste estudo, os dados foram coletados por meio da aplicação do Teste TEG. Esse instrumento de coleta de dados foi aplicado aos integrantes do programa Marinheiro Empreendedor por meio online. A aplicação online foi necessária devido as restrições de isolamento causadas pela pandemia do COVID-19.

Nesse sentido, o questionário foi desenvolvido por meio da plataforma *Google Forms*, que de acordo com Da Silva Mota (2019, p. 373), é uma ferramenta que cria formulários, por meio da plataforma *Google Drive*. Esses formulários foram disponibilizados pelo entrevistador aos entrevistados, por *E-mail* e pelos aplicativos de mensagens *WhatsApp* e *Telegram*, com a possibilidade de serem respondidos pelo computador ou smartphone sendo acessado de qualquer local. O teste TEG é composto por 54 questões em que o entrevistado deve responder C para concordo e N para não concordo em cada questão.

A técnica de análise de dados utilizada foi a análise de conteúdo e estatística descritiva. A estrutura da análise qualitativa, de acordo com Vergara (2012) apresenta a técnica de

tratamento de dados da Análise de Conteúdo proposta na perspectiva de Bardin, pois “A análise de conteúdo pode ser amparada por procedimentos de cunho quantitativo ou qualitativo [...] envolve um conjunto de técnicas de análise dos dados objetivando chegar a um relatório final de pesquisa” (Vergara (2012, pp. 7-8).

Para análise dos dados coletados do teste TEG, foi utilizado a metodologia adaptada por Peloggia (2001), o método para tabulação dos dados se deu pelas seguintes etapas: a) As respostas foram marcadas nas áreas sombreadas e não sombreadas. Foi anotado 1 ponto para cada “não concordo” (N) assinalado nas casas sombreadas e 1 ponto para cada “concordo” (C) assinalado nas casas não sombreadas. b) A pontuação foi somada por linha e anotada. c) Em seguida, é registrado essa pontuação por linha em uma tabela com duas colunas, sendo uma coluna com o número da linha e outra coluna com a pontuação obtida, de forma a facilitar a visualização. d) Os pontos obtidos nas linhas serão somados e atribuídos às suas respectivas características de acordo com o Quadro 2.

Linhas	Características
1 + 6	Necessidade de sucesso
5 + 8	Tendência criativa
2 + 9	Propensão a riscos
4 + 7	Impulso e determinação

**Quadro 2. Metodologia de tabulação do TEG.**

**Nota.** Fonte: Adaptado de Peloggia, L. R. (2001). Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial: O caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil. *Monografia apresentada ao Curso de MBA em Gerência de Produção e Tecnologia da Universidade de Taubaté*. Taubaté, SP, Brasil.

Ferreira e Aranha (2008) apresentam as médias propostas por Caird (1991), ao desenvolver o Teste TEG, que serão utilizadas como parâmetros de análise das médias obtidas com a presente pesquisa, conforme ilustrada pelo Quadro 3.

Características do perfil empreendedor	Pontuação Máxima	Média Esperada
Necessidade de sucesso	12	9
Necessidade de autonomia/independência	6	4
Tendência criativa	12	8
Propensão a riscos	12	8
Impulso e determinação	12	8

**Quadro 3. Metodologia para análise da média do perfil empreendedor.**

**Nota.** Fonte: Adaptado de Ferreira, R. C. & Aranha, E. A. (2008). *Análise do perfil empreendedor de graduados em Engenharia de Produção Mecânica*. Universidade Federal de Itajubá. Minas Gerais: UNIFEIL.

A contribuição da metodologia da educação para o empreendedorismo desenvolvida para o programa foi baseada a partir da abordagem cognitivista e sociocultural, que de acordo com Lopes (2017, p. 206), é a melhor abordagem que explica o ensino do empreendedorismo no Brasil. Nesse sentido, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: trabalhos práticos em grupo que visa o desenvolvimento de habilidades de atuar em equipe, planejar, dividir e executar atividades em grupos. Seminários e palestras com empreendedores a fim de receber conhecimentos e experiências vividas pelos empresários, plano de negócios com base na teoria *effectuation*: “Quem eu sou?”, “O que sei fazer?” e “Quem eu conheço?”, cujos objetivos foram desenvolver estratégia, planejamento, *marketing*, contabilidade, avaliação de um novo negócio e submissão do plano de negócio a uma banca de especialistas.

Detalhado os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento estudo, na próxima seção serão apresentados os dados e suas análises.

#### 4 Análise dos resultados

Nesta sessão, serão apresentados os resultados obtidos no teste TEG, conforme informado na sessão de metodologia.

A pesquisa contou com a participação de 15 militares, compreendidos entre os 23 participantes que concluíram o programa, o que corresponde a 60% do total. Os não respondentes receberam o *link* da pesquisa por *E-Mail* e aplicativo de mensagens e optaram por não responder.

O teste de Tendência Empreendedora Geral - TEG foi aplicado, por meio do *Google Forms*, entre os meses de setembro e outubro de 2020. O teste TEG foi desenvolvido com o objetivo de mensurar as características ou tendência empreendedora do indivíduo por meio do seu comportamento. Nesse sentido, o modelo proposto por Caird (1991) visa medir o empreendedorismo em cinco dimensões: 1- Necessidade de sucesso / realização, 2 - Necessidade de autonomia / independência, 3 -Tendência criativa, 4 - Propensão a riscos e 5 - Impulso e determinação. Nesse sentido, a pontuação do teste foi realizada somando a pontuação das linhas, de acordo a adaptação de Peloggia (2001, pp.45-46), conforme disposto na Tabela 1. As respostas foram disponibilizadas no *Google Drive*, por meio do Planilhas do *Google*, a medida que o questionário fosse respondido.

Tabela 1:

**Resultados do TEG aplicado pós PME.**

Dimensões	Respondentes														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Necessidade de sucesso/realização	12	10	6	7	9	9	7	8	9	6	9	9	8	8	11
Necessidade de autonomia/independência	4	1	1	3	4	2	5	5	4	2	5	3	4	5	4
Tendência Criativa	9	7	7	6	7	8	7	6	7	9	9	6	5	8	9
Propensão ao risco	11	10	8	9	9	7	6	2	6	7	10	10	4	6	10
Impulso e determinação	11	8	6	10	8	10	9	8	10	8	11	9	8	9	9

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar o desvio padrão, observa-se na Tabela 2 que a dimensão propensão a riscos apresentou o maior desvio padrão das dimensões com 2,443651 pontos. Já a dimensão com o menor desvio padrão foi a dimensão impulso e determinação com 1,334523 pontos.

Tabela 2

**Resultados do TEG aplicado pós PME.**

Tendência	Média esperada	Resultados obtidos	Menor pontuação	Maior pontuação	Desvio padrão	Amostra
Necessidade de Sucesso	9	8,53	6	12	1,684665	15
Autonomia/independência	4	3,47	1	5	1,407463	15
Tendência criativa	8	7,73	5	9	1,387015	15
<b>Propensão a riscos</b>	8	7,60	2	11	<b>2,443651</b>	15
<b>Impulso/determinação</b>	8	8,93	6	11	<b>1,334523</b>	15

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa.

A dimensão necessidade de sucesso/realização identifica algumas qualidades do empreendedor como: determinação e persistência, dedicação na conclusão de tarefa, otimista,

foco na orientação para as tarefas e para os resultados. A pontuação máxima nesta dimensão são 12 pontos e a esperada são nove pontos. A Tabela 3, apresenta a média obtida na dimensão necessidade de sucesso. Observa-se que a média pós programa ficou 0,47 pontos abaixo da média esperada. A Tabela 3 Comparativo da dimensão Necessidade de Sucesso/Realização  
 Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Tabela 3:

**Comparativo da dimensão Necessidade de Sucesso/Realização.**

Dimensão	Pontuação máxima	Média esperada	Média pós Programa
Necessidade de Sucesso/Realização	12	9	8,53

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa.

Com relação a **necessidade de autonomia/independência**, esta dimensão é relacionada com características voltada para autoconfiança e determinação, bem como na iniciativa de iniciar um negócio. A pontuação mais alta está relacionado com os indivíduos que agem de forma independente e pouca valorização nas atividades com pouca autonomia pessoal. A pontuação mais baixa está relacionada com indivíduos que preferem trabalhar para outras pessoas, são flexíveis nas tomadas de decisões e evitam cargos de liderança. Ferreira e Aranha (2008, p. 5), adaptou a pontuação proposta por Caird (1991). A pontuação máxima nessa dimensão é de 6 pontos e a esperada são de 4 pontos. Observa-se que os respondentes não atingiram a pontuação máxima, entretanto, 9 respondentes pontuaram igual e acima da pontuação esperada. 6 respondentes pontuaram abaixo da pontuação esperada.

No Tabela 4, observa-se que a média alcançada na dimensão necessidade de autonomia/independência foi de 3,47 pontos. Esse resultado ficou abaixo 0,53 pontos da média esperada para essa dimensão.

Tabela 4:

**Comparativo dimensão necessidade de autonomia/independência**

Dimensão	Pontuação máxima	Média esperada	Média pós Programa
Necessidade de autonomia/independência	6	4	3,47

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa

A **dimensão tendência criativa**, está relacionada com características inovadora. Em relação a pontuação mais elevada, esta reflete a curiosidade, versatilidade e imaginação que estão presentes no comportamento do indivíduo. Quanto a pontuação mais baixa, indicam um comportamento mais estável, pouco criativo, preferindo as ideias de outros indivíduos. Essa dimensão apresenta a pontuação máxima de 12 pontos e a pontuação esperada de 8 pontos. A Tabela 5 apresenta a média obtida na dimensão tendência criativa. Com o resultado de 7,73 pontos, observa-se que essa pontuação ficou abaixo 0,37 pontos da média esperada para essa dimensão.

Tabela 5:

**Comparativo da dimensão tendência criativa**

Dimensão	Pontuação máxima	Média esperada	Média pós Programa
Necessidade de autonomia/independência	12	8	7,73

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa

Com relação a Propensão a riscos, a sensibilidade ao risco é uma característica do comportamento empreendedor. Ela pode ser percebida quando o indivíduo de posse de poucas informações, utiliza sua habilidade para tomar decisão arriscada com pouca informação. Na



interpretação da pontuação, o indivíduo que obtiver a pontuação elevada, sugere-se a capacidade de tomar decisões em condições desfavoráveis e sem a necessidade exaustiva de buscar informações para uma decisão. Já a pontuação baixa, revelam um indivíduo mais cauteloso no processo de decisão e a preferência por ambientes com pouca incerteza. Essa dimensão apresenta a pontuação máxima com 12 pontos e a esperada 8 pontos. Com os resultados apresentados na Tabela 6, pode-se observar que os respondentes não atingiram a pontuação máxima, porém 8 participantes pontuaram acima da pontuação esperada. Da mesma forma, 7 participantes pontuaram abaixo da pontuação esperada. A média obtida pós Programa foi de 7,60 pontos. Na Tabela 6, a média ficou 0,4 pontos abaixo da média esperada.

Tabela 6:

**Comparativo da dimensão tendência propensão a riscos**

Dimensão	Pontuação máxima	Média esperada	Média pós Programa
Tendência propensão a riscos	12	8	7,60

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa

A dimensão **impulso e determinação** é caracterizada pela qualidade de agir com base em novas viabilidades, antes de ser forçado pelos acontecimentos. A pontuação máxima é de 12 pontos e a esperada é de 8 pontos. A Tabela 7 apresenta os resultados da dimensão impulso e determinação oriundo do teste TEG. A pontuação máxima não foi atingida, sobretudo, 14 respondentes atingiram a pontuação igual ou acima da pontuação esperada. Isso demonstra que a maioria dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor possuem características de iniciativa, tolerância, dominância, realização, bem-estar, afirmação, dependência, eficácia, sociabilidade. A média obtida foi de 8,93 pontos e ficou acima 0,93 pontos da média esperada na dimensão impulso e determinação.

Tabela 7:

**Comparativo da dimensão impulso e determinação.**

Dimensão	Pontuação máxima	Média esperada	Média pós Programa
Impulso e determinação	12	8	8,93

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa

Após a apresentação dos dados coletados, segue as discussões com base no referencial teórico.

Os participantes da pesquisa são do gênero masculino e que a faixa etária predominante é a compreendida entre 27 e 35 anos com 66,67%. Os solteiros são a maioria com 66,67% e 66,67% são naturais do município de Corumbá-MS. O rendimento médio mensal da família é de até 1 salário mínimo dos 53,34% e pode estar associado ao desemprego de 53,34% dos participantes, pois foram desligados da Marinha no final do mês de julho desse ano e ainda não possuem uma ocupação.

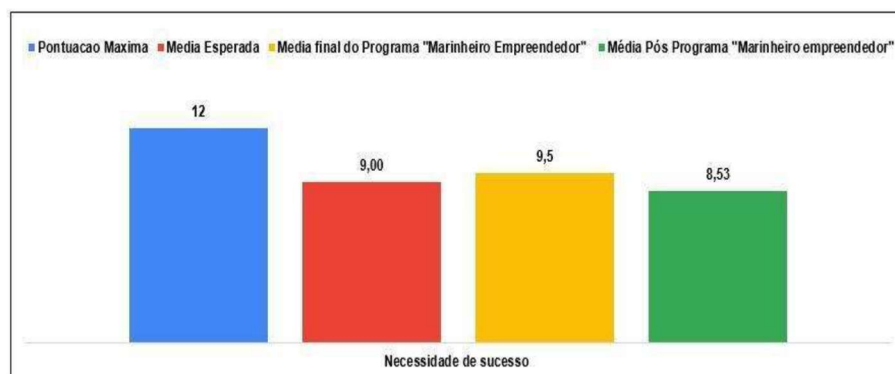
Quanto a contribuição da educação empreendedora, 93,33%, afirmam que a educação para o empreendedorismo contribuiu no desenvolvimento da geração de novos conhecimentos. Da mesma maneira, 93,33%, acreditam que é possível utilizar sua capacidade empreendedora para ajudar no desenvolvimento da cidade, sendo um cidadão mais atuante e empreendedor. Segundo Lopes e Lima (2017, p. 23), a Educação Empreendedora desperta habilidades e o espírito empreendedor do indivíduo.

A definição de empreendedor foi mais entendida entre a maioria dos participantes, 86,67% concordaram que é uma pessoa visionária, criativa e inovadora que dinamiza o ambiente onde está inserida gerando riquezas seja no próprio negócio ou como funcionário de

empresas públicas ou privadas. No mesmo sentido, Kuratko (2017), define o empreendedorismo como mudança, criação e visão, exigindo do indivíduo soluções criativas e inovadoras. Em relação a capacitação, 80% acreditam que o programa foi importante na formação necessária para abrir o próprio negócio. Da mesma forma, 66,67% afirmam que as disciplinas ofertadas no Programa, ofereceram de forma predominante, subsídios para serem um bom funcionário, juntamente com o conhecimento que possibilita abrir seu próprio negócio. Nesse sentido, a empregabilidade possui um papel muito importante, pois está relacionada a competência, habilidade e atitude voltada para o mercado de trabalho. De acordo com Almeida (2006) competência está relacionada ao conhecimento e habilidades a sua prática.

Na perspectiva profissional para o futuro, 60% pretendem abrir e administrar o próprio negócio, 20% preferem trabalhar como empregado em empresa pública e 13,33% em empresa privada e 6,67% pretende seguir no negócio familiar. Metade dos participantes afirmam que possuem familiares empreendedores. Souza e Silva Junior (2020), afirmam que o programa foi desenvolvido para integrar o indivíduo ao ambiente empreendedor, a fim de desenvolver competências necessárias para sua formação.

O programa Marinheiro Empreendedor foi bem aceito pelos participantes, visto que 100% recomendaram o curso e apresentaram sugestões para as próximas edições como: carga horária maior, pois as aulas foram realizadas aos sábados a tarde no período de agosto a outubro. Na comparação dos resultados do programa e a medição pós programa, verificou-se que os resultados obtidos na dimensão necessidade de sucesso foram bem próximos. No Gráfico 1, observa-se que a média pós programa ficou abaixo 0,97 pontos da média do PME, bem como abaixo 0,47 pontos da média esperada. Essa dimensão está relacionada com a realização pessoal. O resultado dessa média indica que possuem pouca realização pessoal, tendo em vista que a média esperada não foi atingida. Esse comportamento é fundamental para o empreendedor de sucesso, porém o excesso pode acarretar problemas de relações humana e desencadear uma busca perigosa pelo poder.



**Gráfico 1. Comparativo da dimensão necessidade de sucesso com o PME.**

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa e adaptado de Souza, R. S. & Silva Junior, N. G. (2020). Tendência Empreendedora: uma análise do Perfil dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor. Anais do XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Ao compararmos a pontuação da dimensão necessidade de autonomia e independência do PME e pós programa, percebe-se que, as duas medições não atingiram a média esperada conforme Gráfico 2, indicando que possuem poucas características dessa dimensão no comportamento empreendedor. Mas cabe ressaltar que medição pós programa foi superior ao resultado do PME, mostrando que nesse período de 9 meses após o PME, as características empreendedoras ficaram mais próxima da esperada. De acordo com Caird (1991), a baixa

pontuação nessa dimensão indica que o indivíduo possui flexibilização nas decisões e a preferência em realizar trabalho para outra pessoa.

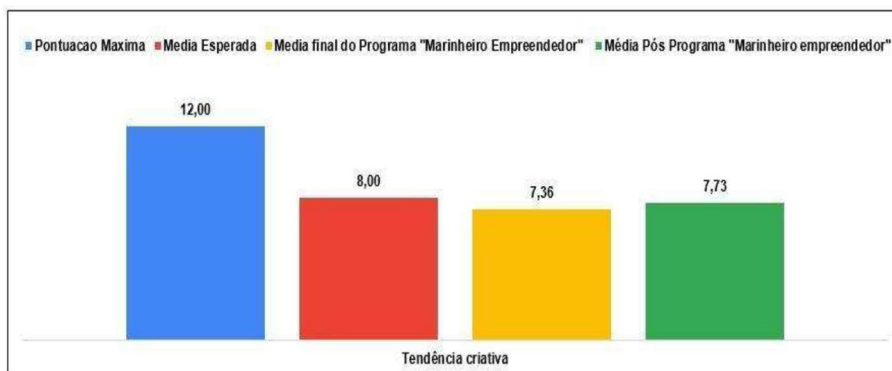


**Gráfico 2. Comparativo da dimensão autonomia e independência com o PME.**

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa e adaptado de Souza, R. S. & Silva Junior, N. G. (2020). Tendência Empreendedora: uma análise do Perfil dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor. Anais do XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Comparando os resultados do PME com o pós programa na dimensão tendência criativa, observa-se, no Gráfico 3, um aumento de 0,37 pontos na medição pós programa. É um ótimo resultado, haja vista uma aproximação de 0,27 pontos da média esperada nessa dimensão. A pontuação alta nessa dimensão, indica um comportamento criativo, intuitivo e que procura aplicar suas ideias inovadoras no ambiente que está inserido.

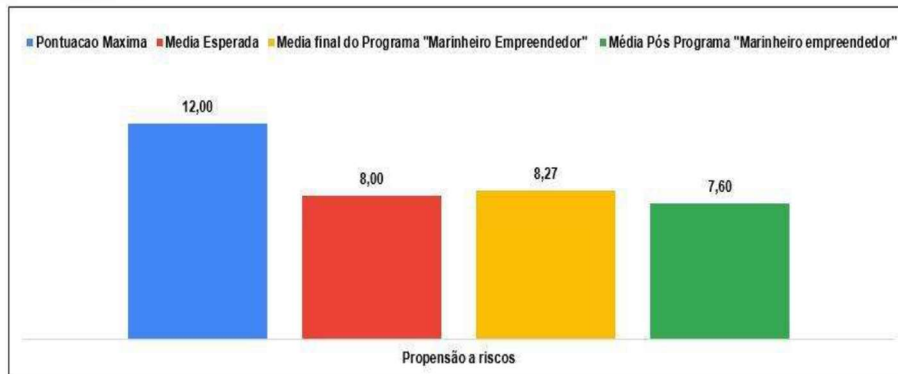
Já a baixa pontuação indica um comportamento mais estável e preferem usar as ideias de outras pessoas. (CAIRD, 1991).



**Gráfico 3. Comparativo da dimensão tendência criativa com o PME.**

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa e adaptado de Souza, R. S. & Silva Junior, N. G. (2020). Tendência Empreendedora: uma análise do Perfil dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor. Anais do XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Analisando a dimensão propensão a riscos do PME e a medição pós Programa, os dados apresentados no Gráfico 4, possuem uma queda na pontuação pós programa em relação ao PME e da média esperada para essa dimensão. A baixa pontuação indica que o indivíduo possui poucas características dessa dimensão. Segundo Caird (1991), a pontuação mais baixa indica um indivíduo mais cauteloso e a preferência por ambientes de incertezas.



**Gráfico 4. Comparativo da dimensão propensão a riscos com o PME.**

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa e adaptado de Souza, R. S. & Silva Junior, N. G. (2020). Tendência Empreendedora: uma análise do Perfil dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor. Anais do XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Belo Horizonte, MG, Brasil.

O Gráfico 5, apresenta os resultados do PME e pós programa. Observa-se que média obtida na medição pós programa ficou abaixo da média esperada 0,40 pontos. Esse resultado indica um afastamento das características empreendedoras voltadas para essa dimensão. De acordo com Caird (1991), a baixa pontuação nessa dimensão, indica um comportamento controlado, dependente e acredita que o sucesso é sorte.

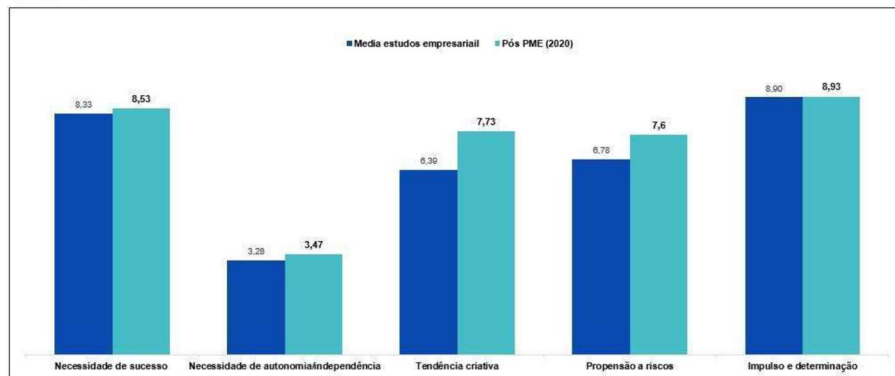


**Gráfico 5. Comparativo da dimensão impulso e determinação com o PME.**

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa e adaptado de Souza, R. S. & Silva Junior, N. G. (2020). Tendência Empreendedora: uma análise do Perfil dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor. Anais do XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Belo Horizonte, MG, Brasil.

O Gráfico 6 apresenta os resultados dos testes TEG realizados pelos autores: Souza, Silveira, Nascimento e Espírito Santo (2014), Samaniego (2014), Amorim (2015), Espírito Santo (2015), em estudos empíricos em âmbito empresarial e o Programa Marinheiro Empreendedor. Observa-se que as dimensões necessidade de autonomia, tendência criativa e propensão a riscos tiveram suas pontuações acima da média dos estudos empíricos em âmbito escolar e PME. Por outro lado, as dimensões necessidade de sucesso e impulso e determinação obtiveram pontuações abaixo da média desses estudos.

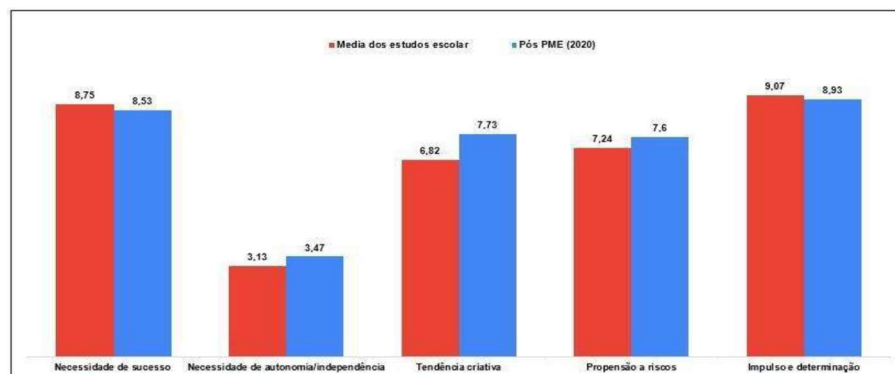




**Gráfico 6. Comparação entre estudos empíricos em âmbito escolar.**

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa e adaptado de Souza, R. S. & Silva Junior, N. G. (2020). Tendência Empreendedora: uma análise do Perfil dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor. Anais do XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Na comparação com os estudos empíricos no âmbito escolar e Programa Marinheiro Empreendedor, o Gráfico 7, apresenta um excelente resultado, pois a pontuação de todas as dimensões apresentaram pontuação acima das médias dos estudos empíricos no âmbito escolar e PME.



**Gráfico 7. Comparação entre estudos empíricos em âmbito escolar**

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa e adaptado de Souza, R. S. & Silva Junior, N. G. (2020). Tendência Empreendedora: uma análise do Perfil dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor. Anais do XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Belo Horizonte, MG, Brasil.

## 5 Conclusões/Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo norteador verificar como o Programa Marinheiro Empreendedor contribuiu no comportamento empreendedor, na geração de novos conhecimentos e na empregabilidade dos marinheiros que participaram do Programa.

Foi evidenciado pelo teste TEG, ao analisar as cinco dimensões, que os 15 marinheiros que responderam ao teste, possuem comportamento empreendedor. Duas dimensões merecem destaque porque pontuaram acima do resultado do Programa Marinheiro Empreendedor, as dimensões são: necessidade de autonomia/independência e tendência criativa.

Outra dimensão que se destacou foi a impulso e determinação. Essa dimensão pontuou abaixo da média do PME, entretanto pontuou acima da média esperada definida por Caird (1991), em como registrou o menor desvio padrão. A média esperada representa que o indivíduo possui características empreendedora esperada naquela dimensão.

Ao comparar o resultado do teste TEG com os resultados de estudos anteriores, os 15 marinheiros pontuaram acima dos estudos escolares e em três dimensões dos estudos empresarial. Nesse sentido, pode-se comprovar que o Programa Marinheiro Empreendedor contribuiu no comportamento empreendedor após nove meses do término do programa.

Quanto a geração de novos conhecimentos, 93,33% dos respondentes afirmaram que a educação para o empreendedorismo contribui para geração de novos conhecimentos e quanto a empregabilidade, 100% adquiriram capacitação para ser um bom funcionário, juntamente com o conhecimento que possibilita abrir e administrar próprio negócio.

## 6 Referências

- Acevedo, C. R. & Nohara, J. J. (2001). *Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma*. (3a ed). São Paulo: Atlas.
- Almeida, F. (2001). *Como ser empreendedor de sucesso*. (6a v). Belo Horizonte: Leitura.
- Almeida, M. G. (2006). *Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências*. Rio de Janeiro: Brasport.
- Amorim, L. K. A. (2015). Mulheres Empreendedoras e os Desafios da Gestão. *Trabalho de Conclusão do Curso de Administração – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal*. Corumbá, MS, Brasil.
- Assad, R. E. (2016). Tendência empreendedora: uma análise comparativa do perfil empreendedor dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *Trabalho de Conclusão do Curso de Administração – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal*. Corumbá-MS, Brasil.
- Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). Características da investigação qualitativa. *In Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Caird, S. (1988). A review of measuring enterprise attributes. (2nd v. GET2). In: *Worldwide Interest in GET*. Dubs, Inglaterra.
- Caird, S. (1991). Testing enterprising tendency of occupational groups. *British Journal of Management*, 2, 177-186.
- Comando do 6º Distrito Naval. (2020). *Comando do 6º Distrito Naval*. Recuperado em 3 de julho, 2020 de [www.marinha.mil.br/com6dn/](http://www.marinha.mil.br/com6dn/).
- Da Silva Mota, J. (2019). Utilização do Google Forms na pesquisa Acadêmica. *Humanidades & Inovação*, 6 (12), 371-373.
- Dornelas, J. C. A. (2018). *Empreendedorismo, transformar ideias em negócios*. (7a ed.) São Paulo: Empreende.

- Espírito Santo, M. O. (2011). Tendência Empreendedora: Uma Análise do Perfil dos Acadêmicos do Curso de Administração em Instituição de Ensino Superior da Cidade de Corumbá-MS. *Monografia de graduação apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Campus do Pantanal*. Corumbá, MS, Brasil.
- Espírito Santo, M. O. (2015). Empreendedorismo na Administração Pública: um Estudo do Perfil Empreendedor da Equipe Administrativa de uma Instituição Federal de Ensino Superior, como Ferramenta de Melhoria no Desempenho Organizacional. *Trabalho de conclusão Final do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, Escola de Administração e Negócios, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, MS, Brasil.
- Ferreira, R. C. & Aranha, E. A. (2008). *Análise do perfil empreendedor de graduados em Engenharia de Produção Mecânica*. Universidade Federal de Itajubá. Minas Gerais: UNIFEI.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.) São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Helal, D. H., NEVES, J. A. B. & Fernandes, D. C. (2004). Empregabilidade gerencial no Brasil: um estudo longitudinal. In *Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*. Curitiba, PR, Brasil, (28ª v.) Recuperado em 20 de junho, 2020 de <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-grt-1405.pdf>.
- Helal, D.H. & Rocha, M. (2011). O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. *Cadernos Ebape. Br*, 9 (1) artigo 8, Rio de Janeiro. Recuperado em 20 de junho, 2020 de <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v9n1/v9n1a09.pdf>.
- Kuratko, D. F. (2017). *Empreendedorismo: teoria, processo, prática*. Brasil: Cengage Learning.
- Lopes, R. M. A. (2017). *Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Panorama, Tendências e Melhores*. Rio de Janeiro: Atlas Book.
- Lopes, R. M. A. & Lima, E. (2019). Desafios Atuais e Caminhos Promissores para a Pesquisa em Empreendedorismo. *Revista de Administração de Empresas*, 59 (4), 284-292. Recuperado em 5 de maio, 2020, de <https://doi.org/10.1590/s0034-759020190406>.
- Mattar, F. N. (2008). *Pesquisa de marketing, volume 1: metodologia, planejamento*. (6a ed.) São Paulo, SP: Atlas.
- Mizukami, M. G. N. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU.
- Peloggia, L. R. (2001). Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial: o caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil. *Monografia apresentada ao Curso de MBA em Gerência de Produção e Tecnologia da Universidade de Taubaté*. Taubaté, SP, Brasil.

- Salusse, M. A. Y., & Andreassi, T. (2016). O ensino de empreendedorismo com fundamento na teoria effectuation. *Revista de Administração Contemporânea*, 20, 305-327.
- Samaniego, F. C. (2014). Tendência Empreendedora: Um estudo sobre o perfil dos mototaxistas do município de Corumbá-MS. *Trabalho de Conclusão do Curso de Administração – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal*. Corumbá-MS, Brasil.
- Schmidt, C. M., Domingues, M. J., & Hoeltgbaum, M. (2005). Ensino de Empreendedorismo: uma análise nos cursos de administração das IES de Blumenau/SC. *Anais do V Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*. Mar del Plata, Argentina.
- Silva, S. R., Anunciação, L. F. C., Rosini, A. M., Guberovic, S. R., da Silva, S. B., & da Silva, M. W. (2016). A relação entre o nível de Empreendedorismo (TEG) e os aspectos sociodemográficos dos Taxistas cooperados da cidade de Santo André/São Paulo, Brasil. *Revista Eletrônica Gestão E Serviços*, 7(2), 1624-1648.
- Selltiz, C., Jahoda, M., Deutsch, M., & Cook, S. W. (2011). Métodos de pesquisa nas relações sociais. In: *Métodos de pesquisa nas relações sociais* (pp. 690-690).
- Souza, R. S., Silveira, A., Nascimento, S. & Espírito Santo, M. O. (2014). Vendedores Ambulantes e o Modelo de CAIRD (1991): Tendência Empreendedora Geral (TEG). *Anais do VII Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. Florianópolis, SC, Brasil. Recuperado em 7 de abril, 2020 de <http://www.egepe.org.br/anais/tema12/326.pdf>.
- Souza, R. S. (2015). Intenção empreendedora: validação de modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração-PPGA da Universidade Nove de Julho-UNINOVE*. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 7 de abril, 2020, de [http:// bibliotecadigital.uninove.br/handle/tede/1458](http://bibliotecadigital.uninove.br/handle/tede/1458).
- Souza, R. S. & Silva Junior, N. G. (2020). Tendência Empreendedora: uma análise do Perfil dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor. *Anais do XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresa*. Belo Horizonte, MG, Brasil. Recuperado em 7 de abril, 2020, de [https://proceedings.science/egepe-2020/papers/ tendencia-empreendedora--uma-analise-do-perfil-dos-participantes-do-programa-marinheiro-empreendedor-](https://proceedings.science/egepe-2020/papers/tendencia-empreendedora--uma-analise-do-perfil-dos-participantes-do-programa-marinheiro-empreendedor-).
- Verga, E. & Soares da Silva, L. F. (2014). Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas* 3 (3), 3-30.
- Vergara, S. C. (2012). *Métodos de coleta de dados no campo*. São Paulo: Atlas.
- Vergara, S. C. (2016). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (16a ed.). São Paulo: Atlas.